

FOTOGRAFÍAS, POR ORDEN CRONOLÓGICA, DO LUIS CALAFATE
T. CORONEL LUIS CESARIMY CALAFATE

DOC. 1
Cesarimy
[Signature]



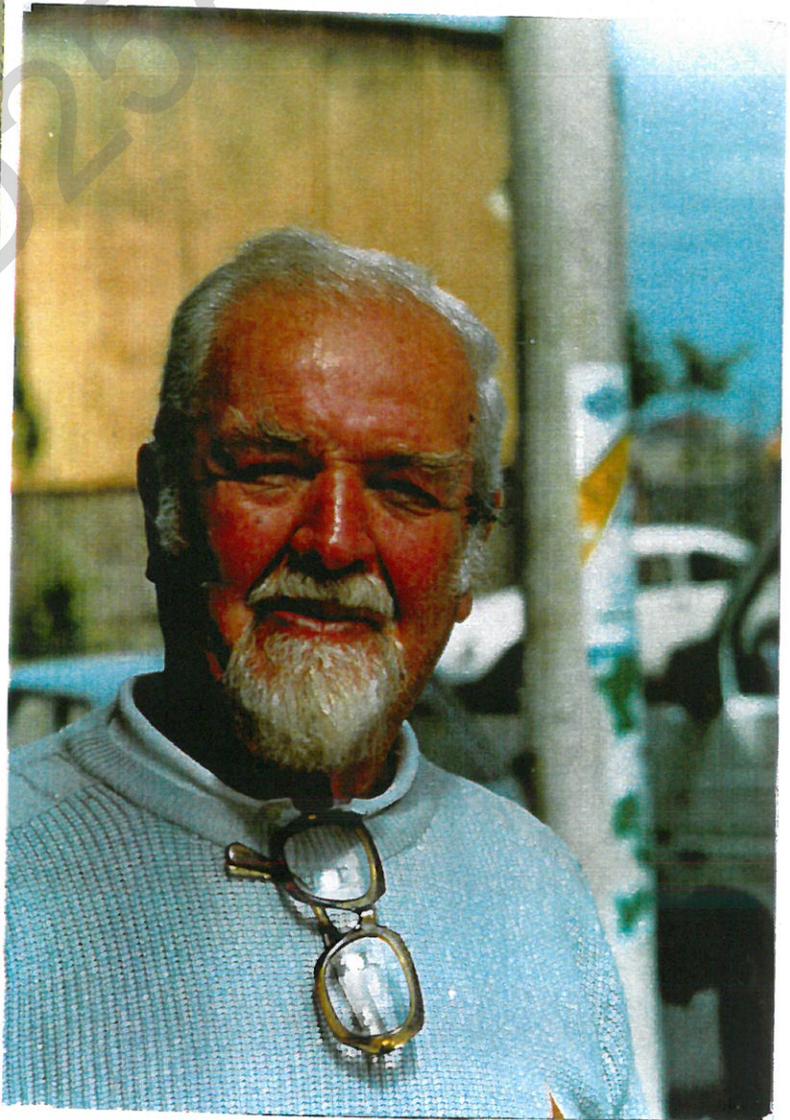
1938



1939

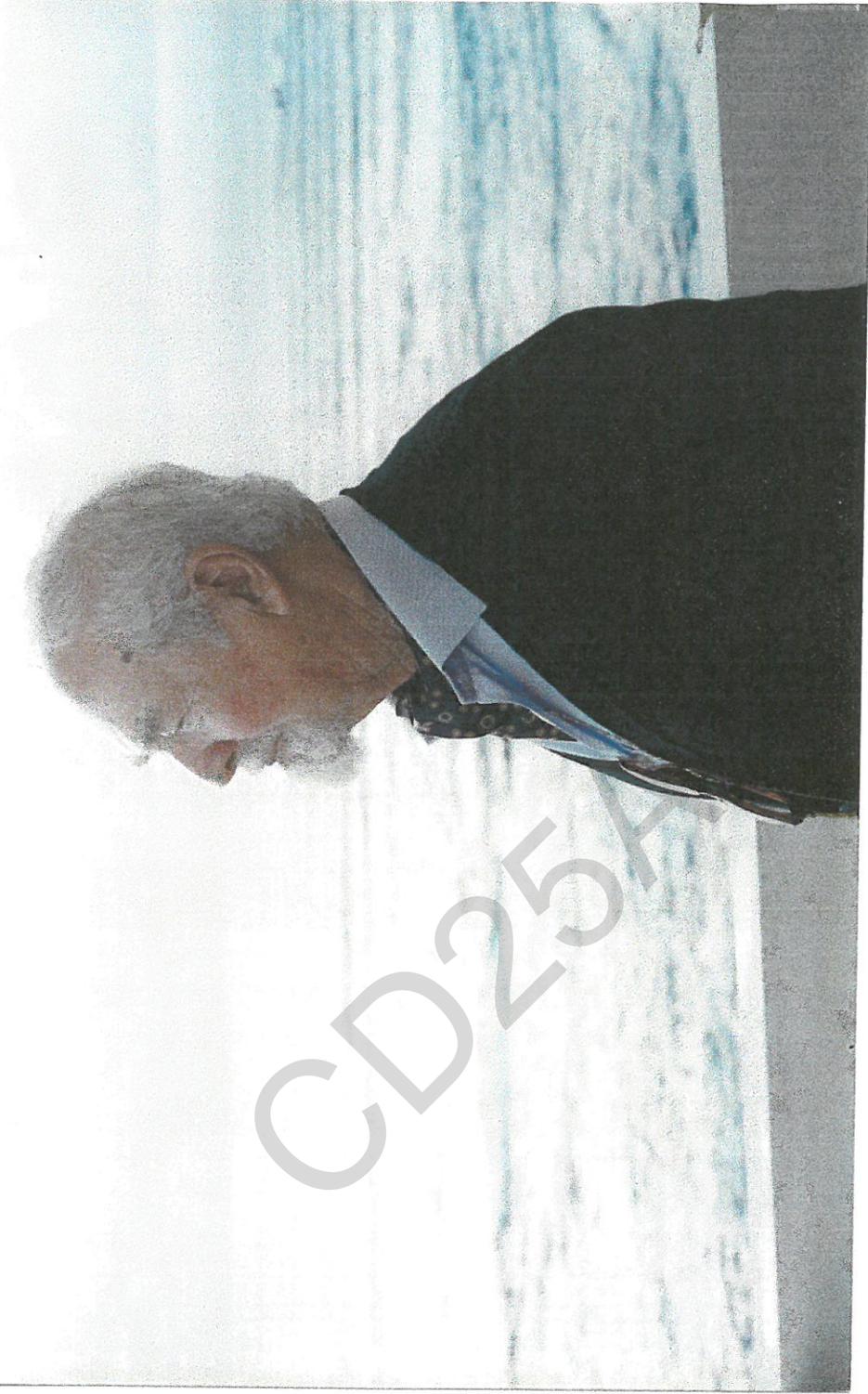


1958



1993

Handwritten initials in blue ink.



1996

CD254



NOTAS BIOGRÁFICAS

Luís Cesariny Calafate nasceu a 11 de Novembro de 1915 na cidade da Horta, Açores, onde os pais Caetano Vasques Calafate e Henriette Cesariny Calafate se encontravam a residir temporariamente, visto que Vasques Calafate havia sido colocado como professor no liceu daquela cidade. Regressou ao Continente com um ano de idade.

Foi casado com Maria Luísa de Lemos Cesariny Calafate e pai de três filhos.

Faleceu na Póvoa de Varzim, a terra que considerava sua, a 23 de Novembro de 1996.

Entre 1932 e 1935 conclui os anos preparatórios do curso de Matemáticas na Universidade de Coimbra, a fim de ingressar na Academia Militar, o que vem a acontecer em 1935.

Termina o curso em 1938 e entra na Arma de Cavalaria.

Seguem-se, entre outros os cursos de comandante de esquadrão, mestre de equitação e de alta escola, instrutor de educação física e, finalmente, de Oficial Superior no Instituto de Altos Estudos Militares, tendo atingido o posto de tenente coronel de Cavalaria.

As suas convicções políticas de oposição declarada à ditadura levaram-no a pedir a passagem à reforma em 1966, não tendo, por consequência, ascendido ao generalato, ficando com uma pensão de miséria.

Recebeu condecorações e louvores mas as únicas medalhas que usava na farda eram as de prata por "Coragem, Abnegação e Humanidade" ganhas por salvamento de vidas no mar.

Viu publicados vários trabalhos seus sobre estratégia militar na Revista de Cavalaria, nos anos 50.

Foi concursista hípico, tendo ganho 1^{os} prémios nacionais e internacionais e representou a Academia Militar em provas de ginástica aplicada e esgrima.

Foi professor nos Pupilos do Exército em Lisboa e em liceus de Caracas na Venezuela e Brasil durante o exílio político.

Foi um lutador conseqüente pelos ideais da liberdade, pelos quais pagou com a prisão em Portugal, o exílio na Venezuela e Brasil e com a destruição da carreira mas pelos quais ganhou um lugar na História deste país (História de Portugal, coordenada pelo Prof. José Mattoso, vol.7, pp.532, 536, 537).

Participou activamente no Movimento Militar Independente de 11 de Março de 1959, integrando a Junta Militar que chefiava este movimento, juntamente com o Major Pastor Fernandes, Major Alvarenga e Capitão Almeida Santos.

Após a tentativa de golpe, pediu asilo político a 19 de Março, na Embaixada da Venezuela, onde esteve 4 meses até receber o salvo-conduto para aquele país.

A sua acção é referida em vários jornais e revistas nacionais e estrangeiras, nomeadamente, O Comércio da Póvoa, Expresso, Revista do Povo, Capital, Portugal Democrático, Hoy, El Mundo, Opinion, La Esfera;

Em livros, designadamente "O Movimento dos Capitães" de Avelino Rodrigues, Cesário Borga e Mário Cardoso (da pag. 155 à pag.182); "A Resistência" de Franco Nogueira (vol.5, pp. 55,56).

Nunca abdicou da luta pela liberdade, tendo mesmo exigido que ficasse na acta de um dos seus julgamentos que jamais repudiaria os ideais democráticos.

Colaborou intensamente na imprensa regional, nacional e internacional, na rádio e televisão venezuelanas e também na BBC de Londres através de correspondência. Fez palestras sobre os mais variados temas, intervenções políticas e foi várias vezes encarregado de fazer a "Oração de Sapiência" nos Pupilos do Exército.

Escreveu contos, peças de teatro, teses, livros.

O seu livro "A Liberdade tem um Preço" integra as bibliografias aconselhadas pelo Departamento de História da Universidade do Porto.

Conviveu e correspondeu-se com figuras proeminentes da vida nacional e internacional, tais como: Humberto Delgado, Henrique Galvão, Sarmiento Pimentel, Jorge de Sena, Almeida Serra, Manuel Alegre, Almeida Santos, Pastor Fernandes, Assis Pacheco, Silas Cerqueira, Luís Carvalho, Alves das Neves, Ciríaco da Cunha, Rui Luís Gomes, Cunha Leal, Rómulo Gallegos, D. António Ferreira Gomes, Firmino Oliveira, Alves Moreira, Mário Mendes, Mário Cesariny Vasconcelos, o Presidente da República da Venezuela Rómulo Betencourt e respectivo embaixador em Portugal Roberto Machado Morales, Vilhena, Alvarenga, etc, etc.

Em Angola, na cidade de Kwito, ex Silva Porto, fundou o 3º ciclo liceal de Letras e Ciências, arranjou apoios para o Hospital e foi fundador do Aero clube.

Viveu a vida com simplicidade e verdadeiro espírito de missão, o que o levou sempre a fazer aquilo que a consciência lhe impunha, desprezando riscos, privilégios e interesses pessoais.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

Década de 50

Estratégia Militar: Vários artigos de estratégia militar, titulados "Operações Anfíbias" publicados na Revista de Cavalaria.

1946-1959

Peças de Teatro: "Camões", peça em 3 actos	1946
"Resignação", peça em 3 actos	1949
"Vertigem", peça em 3 actos	Fevº 1950
"Uma História e um Penacho", farsa em 1 acto	Setº 1950
"O Maior Combate", peça em 3 actos	Novº 1950
"Bodas Requentadas", comédia em 3 actos	1955
"O Redondilha Maior", comédia em 1 acto	195?
"Se as Lágrimas Secassem...", peça em 3 actos	1959
"Obsessão", peça em 3 actos	195?

Conto: "Diálogo com o Mar", 1959

Livros: Coligiu e prefaciou textos avulsos de Vasques Calafate em "Verbo, Vigor e Acção" 1966
 "A Liberdade tem um Preço" 1975

Evocação: "Rómulo Gallegos Mensage de Solidaridad Humana" 1968

Tese apresentada no II Congresso Republicano de Aveiro sob o título "Valorização do Capital Humano" 1969

Manuscritos e cópias de algumas cartas
 Registos em fita magnética de algumas participações na Rádio Continente da Venezuela em finais da década de 50 / princípios de 60

Jornais em que colaborou:

"O Comércio da Póvoa", Póvoa de Varzim
 "Opinion", "La Esfera", "El Mundo", "Hoy", Venezuela
 "Portugal Democrático", "O Globo", Brasil

NOTA EXPLICATIVA

A família possui alguns exemplares do material anteriormente referido. Muito do que escreveu encontrar-se-á espalhado por vários continentes, na posse de particulares com quem conviveu e se correspondeu; em arquivos, nomeadamente, da Embaixada, de jornais, da rádio e televisão da Venezuela; na

Torre do Tombo, onde o arquivo da PIDE, apesar de muito delapidado, deve ainda acolher documentação concernente ao Movimento Militar Independente de 11 de Março de 1959 e à sua actividade; no Arquivo Histórico Militar; no registo biográfico militar; no 1º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, etc.

Parte do espólio perdeu-se no exílio, nas malhas da Censura e no tempo.

Na imprensa portuguesa, no período anterior ao 25 de Abril de 1974, a Censura só muito raramente permitia qualquer referência à Oposição.

Póvoa de Varzim, 10 de Janeiro de 1997

Luís Adriano de Lemos Cesariny Calafate (filho)



CD25A

